

Doce Sonho Alado

ESPECIAL
1 ANO



1

Sheila Lima Wing

Doce Sonho Alado

(Sheila Lima Wing)

Saga DSA – Livro 1
Edição especial de um ano.

Copyright © 2013. Sheila Lima Wing.
Todos os direitos reservados.

A capa, revisão e diagramação foram feitas pela autora.

Obra registrada no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca
Nacional.

É proibida a distribuição ou cópia do material contido nesta obra sem
o consentimento da autora, de acordo com a Lei nº 9.610/98.

Esta história é uma obra ficcional, todos os personagens, lugares e
eventos não possuem qualquer relação com elementos reais.
Qualquer semelhança é fruto da mais pura coincidência.

Rio de Janeiro, RJ – Brasil
Edição especial de um ano
2015

Nota da Autora:

Esta é a edição especial comemorativa de um ano do lançamento do livro Doce Sonho Alado, o primeiro volume da saga DSA. A história continua exatamente a mesma, mas acrescentei no começo e no fim de alguns capítulos links que incrementarão a sua experiência de leitura (músicas, imagens, postagens, tudo que tem a ver com nossa amada trama). Recomendo que visitem cada um durante ou depois da leitura e também que compartilhem sua opinião no grupo oficial da saga DSA:

<https://www.facebook.com/groups/docesonhoalado/>

Adicione-o também à sua estante do Skoob:

<http://www.skoob.com.br/livro/359966>

Desejo uma ótima leitura! Que os seus sonhos se conservem e frutifiquem!

**Beijinhos Alados,
Sheila Lima Wing**

P.S.: A trilha sonora foi escolhida de acordo com a proximidade da letra ou do ritmo da música com o enredo, seguindo o gosto pessoal da autora. O fato de serem, em sua maioria, de cantores ou bandas internacionais não significa que desaprecio a música nacional, apenas não achei canção brasileira que se aproximasse o bastante com a história do livro.

Para minha mãe Cida,
para minha irmã Denise
e para todos os leitores do
www.docesonhoalado.com

“Nada é tão nosso quanto os nossos sonhos”.
(Friedrich Nietzsche)

Prólogo:

22 de Março de 2001

Trilha sonora: [Forgotten, Linkin Park](#)

Pode haver no mundo algo mais belo e mais inconstante do que um sonho alado? Mesmo com a mais leve inquietação, é provável que ele fuja para além do alcance das mãos humanas, tornando sua procura algo além das possibilidades de qualquer mortal que habite este planeta.

Frente a sua fuga, cada pessoa costuma reagir de forma diversa: o romântico põe-se a admirá-lo de longe, o realista prefere ignorá-lo e o pessimista tenta destruí-lo — correndo o risco de afetar também os sonhos alheios que estejam mais próximos.

Se você possui um sonho alado, aceite este conselho amigo: jamais aja como nenhum dos que acabei de citar. Busque em seu interior seu potencial para a luta, siga em frente, ainda que para tanto seja necessário construir seu próprio caminho. Guarde no fundo de seu coração a ideia de que seu sonho só se tornará impossível no momento em que você desistir. E, acima de tudo, zele pela vida de seu sonho, não permita que ele seja destruído por outrem. Se a destruição do mesmo for inevitável, guarde os pedaços consigo, quem sabe não é possível encontrar a cola certa para emendá-lo? Sonhos não se destroem por completo, de certa forma cada um estará eternamente unido ao seu dono, só é preciso que a pessoa tenha a legítima vontade de reavivá-lo.

E para onde a busca do sonho alado levará quem o possui? A resposta é bem simples: muito além do que qualquer indivíduo é capaz de prever. A história que contarei a seguir é uma das maiores provas dessa afirmação.

Quem souber interpretá-la da forma correta, entenderá.

A lua reinava no firmamento enquanto uma jovem a observava, sentada no degrau mais baixo da escadaria da biblioteca. A beleza celeste sempre a levava a sonhar, era o tipo de encanto inalcançável que a atraía, que lhe infundia um desejo ardente de liberdade e realização.

Agora todos os astros estavam opacos aos seus olhos, mais distantes que o normal. Algo mudara no interior daquela mulher, ela sentia uma carga em seus ombros quase que insuportável, junto com uma angústia que praticamente sugava toda sua vontade de viver. Ainda tentava decidir se seu verdadeiro tormento era o que estava por vir, o que acabara de acontecer ou a escolha árdua que teria de ser feita ainda àquela noite. O que ela ainda não sabia era que essa indecisão perduraria até o último instante.

O clima estava ameno, a brisa noturna secava as lágrimas que umedeciam a face da jovem, deixando seu rosto mais frio do que deveria estar. Impossível não chorar, não desejar que tudo aquilo não passasse de um engano que logo estaria resolvido; ou de um sonho mau do qual ela logo despertaria; ou de uma mera ilusão, que se desvaneceria em segundos.

Mas não era. Era cruel, irreversível e tão real quanto ela mesma.

As pessoas e os carros circunfluíam pela praça logo além. Todos continuavam a viver normalmente, o mundo girava no mesmo ritmo, tudo se desenrolava como num filme trivial. Ninguém ligava para a turbulência emocional daquela moça sentada na escada, ninguém sofria, ninguém se sentia num beco sem saída. Só ela. Isso parecia tão estranho aos seus olhos, era como se uma redoma ou um muro invisível houvesse sido erguido à sua frente, e agora ela já não conseguia qualificar a si mesma como um ser humano normal.

Ao menos sua *vida* não era normal como antes.

Quando ela se ergueu, o medo escorregou pelas veias, entupindo-as de uma sensação fria, deixando suas pernas pesadas e com um leve atraso em relação aos seus comandos mentais. Num gesto instintivo, a jovem levou os dedos trêmulos à nuca, sentindo em seu pescoço a corrente fina de seu colar. Ela o retirou e o guardou em segurança no bolso de trás de seu *jeans*, sentindo seus dedos tremerem enquanto o manipulava.

Não havia mais motivos para usá-lo. Não agora. Não mais.

Quem presenciasse o momento em que ela começou a caminhar pela calçada, julgaria que estava apenas matando tempo, aproveitando a noite. Na verdade ela hesitava, tudo o que queria era ter um pretexto para não chegar ao seu destino.

A mulher teria de passar pelo dono do mercado no meio do caminho e essa não era exatamente a coisa mais desejável no momento. Não que fosse um homem desagradável, na verdade era afável, ela gostava de conversar com ele. Contudo, para ela, aquele era um dos momentos em que jogar conversa fora não passaria de puro aborrecimento; e a julgar pela última conversa que tivera com o homem ao fazer as compras do mês, estava certa de que ficaria pelo menos meia hora ouvindo sobre novenas e promessas que a mulher dele andava cumprindo; coisas que a deixariam cansada demais só de se esforçar para parecer que se importava — e nada naquele dia parecia valer a pena de ser ouvido, por mais importante que o assunto fosse.

Portanto, ela torcia para que ele não a notasse ao passar.

Mas ele notou. E abriu um largo sorriso ao vê-la.

— Boa noite, minha jovem!

— Noite...

Ao ouvir a resposta trêmula, o comerciante parou de varrer a calçada e se apoiou na vassoura, analisando-a.

— Está tudo bem? — ele perguntou preocupado.

— Sim... s-sim, está. Tenho apenas uns assuntos pendentes que andam me matando.

— Ah, não se preocupe tanto, isso faz mal para o coração! Você é jovem demais para acabar morrendo de enfarto. Entregue essas preocupações nas mãos de Nossa Senhora, Ela vai interceder por você!

— Com certeza. Obrigada pelo apoio.

— Que isso! Estarei sempre aqui caso precise conversar (e até se não precisar). Desejo boa sorte!

— Mais uma vez, obrigada. O senhor é muito gentil! — agradeceu a jovem, antes de partir.

Até que não perdera tanto tempo assim.

O sino do relógio da torre da igreja soava nove horas da noite. Ela sabia que seria indelicado procurar o padre a essa hora, mas garantir a lisura não era sua prioridade, então entrou assim mesmo. No interior da paróquia, a luz da iluminação noturna externa projetava as formas coloridas dos vitrais no chão. Não havia fiel algum ali, apenas um senhor a um canto preparava arranjos para o altar, com uma lâmpada acesa logo acima de onde trabalhava. Os passos da mulher ecoavam e pareciam se elevar até o teto abobadado. Ela parou no centro do templo e olhou diretamente para o crucifixo ao fundo, reunindo toda a coragem que ainda lhe restara.

O rosto de Cristo parecia perscrutar seu interior, lendo seus sentimentos mais íntimos. Quando ela desviou o olhar e voltou a caminhar, seu passo era bem mais rápido do que antes, certa de que não aguentaria muito tempo sem se arrepender de ter vindo.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

